

A CRISE CONSTITUCIONAL DA GÂMBIA E A RESPOSTA REGIONAL

João Vitor Tossini¹



Fonte: Seyllou (2017).

Em 1965, a Gâmbia conquistou sua independência do Reino Unido, encerrando o domínio britânico estabelecido no início do século XIX. Os laços políticos com Londres seriam mantidos simbolicamente por meio da manutenção do monarca britânico como Chefe de Estado da Gâmbia, tornando o recém independente país uma monarquia constitucional. Entretanto, em 1970, por meio de um referendo, a população aprova a abolição da monarquia e a instauração de uma república no país. O então primeiro-ministro, democraticamente eleito, Dawda Kairaba Jawara, se tornou o presidente da República da Gâmbia, sendo sucessivamente reeleito cinco vezes nas décadas seguintes (PERFECT, 2016; UPPSALA, 2021).

A relativa estabilidade político-institucional do governo Jawara seria enfraquecida pela tentativa fracassada de um golpe militar em 1981 liderado pelo Conselho Revolucionário Nacional, encabeçado por Kukoi Samba Sanyang e composto por elementos paramilitares e partidários da Gâmbia. Dawda Jawara requisitou o auxílio

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais ‘San Tiago Dantas’ (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). E-mail: vitor.tossini@unesp.br

militar do governo senegalês. A participação do Senegal na supressão dos rebeldes provou-se essencial para o fracasso do golpe de 1981, aprofundando os laços políticos entre os dois Estados. No mesmo ano, o governo da Gâmbia e do Senegal assinaram acordos para a criação de uma confederação entre os seus países. No início de 1982 foi oficialmente estabelecida a Confederação da Senegâmbia, uma união político-econômica que perduraria por pouco mais de sete anos, sendo dissolvida em 1989 após desacordos internos sobre o seu futuro (HUGHES, 1992; HUGHES; LEWIS, 1995). Dawda Jawara continuou ocupando o cargo de presidente da Gâmbia durante os anos da Confederação.

Jawara governaria até 1994 quando um golpe militar, sem mortes, liderado por Yahya Jammeh derruba o governo eleito, instaura o Conselho de Governo Provisório das Forças Armadas e encerra a mais duradoura democracia da África Ocidental (FRENCH, 1994; IHONVBERE; MBAKU, 2003). O golpe de 1994 ocorreria a partir de descontentamentos de militares de baixa patente das Forças Armadas da Gâmbia com questões salariais e de carreira, que cresceram após escândalos de corrupção no governo Jawara em 1993 (SAINÉ, 2008). Imediatamente após o sucesso do golpe, o Conselho de Governo Provisório das Forças Armadas suspende a constituição nacional e extingue todos os partidos de oposição, iniciando um governo autoritário liderado por Yahya Jammeh (PERFECT, 2016).

Visando a disputa pelas eleições gerais de 1996, os membros do Conselho estabelecem a Aliança para a Reorientação e Construção Patriótica. A vitória da Aliança, encabeçada por Jammeh, foi a primeira de uma série de resultados favoráveis em eleições presidenciais que se repetiriam em 2001, 2006 e 2011. Durante esse período, jornalistas, minorias e os opositores políticos do presidente foram perseguidos e excluídos da vida pública e a Constituição sucessivamente modificada para favorecer a continuidade de Jammeh no cargo presidencial (CAMARA; EDRISSA 2017). Destaca-se que as eleições entre 1996 e 2011 possuíram contestações internas e atraíram dúvidas e questionamentos sobre seu processo, havendo episódios de coerção governamental e por parte de grupos pró-Jammeh (GAMBIA'S, 2011; SEINE, 2008).

No início dos anos 2010, a Gâmbia adentrou em um crescente isolamento no sistema internacional, em grande parte por medidas tomadas pelo governo do país. Em 2013 Jammeh retira a Gâmbia da Comunidade das Nações após críticas de setores do governo britânico sobre a situação da democracia no país africano, eliminando assim a convivência do Reino Unido e outros membros da Comunidade com o governo gambiano

(UK, 2013; SHABAN, 2018). Três anos depois, em novembro de 2016, o governo iniciou o processo de retirada do país do Tribunal Penal Internacional (ICC, 2017).

A eleição presidencial realizada em 2 de dezembro de 2016 apontou a inesperada derrota de Yahya Jammeh e a vitória do líder opositor Adama Barrow (GAMBIA'S, 2016). Inicialmente, Jammeh reconheceu oficialmente a vitória da oposição (GAMBIA'S, 2016a). Apesar disso, em 9 de dezembro, o então presidente anunciou a rejeição dos resultados eleitorais e a convocação de novas eleições. No mesmo dia, tropas das Forças Armadas da Gâmbia são deslocadas para a capital Banjul visando suprimir protestos civis. Nesse contexto, a União Africana (AU), o Conselho de Segurança das Nações Unidas e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) condenam o posicionamento do presidente gambiano (GAMBIAN, 2016).

Nas semanas seguintes, o presidente derrotado, Yahya Jammeh, declara estado de emergência nacional e descarta os apelos diplomáticos dos países vizinhos para que admita a derrota e garanta a transição de poder na Gâmbia. A ausência de avanços na crise constitucional leva ao estabelecimento de uma força militar multinacional de países da CEDEAO com o intuito de adentrar o território gambiano e remover Jammeh caso o presidente se recuse a deixar o cargo no fim de seu mandato em 19 de janeiro (AKWEI, 2017). Concomitantemente, sem mencionar o uso de forças militares, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova a Resolução 2337, apoiando os esforços regionais para o término da crise constitucional e a transferência de poder na Gâmbia (UNITED NATIONS, 2017), estimulando possíveis intervenções da CEDEAO.

Visto que Yahya Jammeh se recusou deixar o cargo, no dia 19 de janeiro, as forças da CEDEAO adentram o país visando restaurar a ordem constitucional na Gâmbia e cumprir a decisão democrática da população gambiana. Dois dias depois, em 21 de janeiro de 2017, Jammeh é forçado a renunciar, deixando o país para o exílio (EX-PRESIDENT, 2017). O presidente eleito, Adama Barrow requisitou a permanência das tropas da CEDEAO para auxiliá-lo na estabilidade dos primeiros seis meses de governo (FARGE, 2017).

Apesar da insistência de Yahya Jammeh em se manter no cargo, no início da invasão os últimos apoiadores do presidente nas Forças Armadas, especialmente oficiais do Exército, se opuseram a reagir militarmente. Dessa forma, não ocorreram confrontos e mortes devido à invasão. Assim, Jammeh, derrotado nas urnas e sem apoio das Forças Armadas, concordou em renunciar ao cargo após quase 23 anos desde o golpe que

possibilitou sua ascensão política (COCKS; FARGE, 2017). Em adição, tropas senegalesas se estabeleceram nas proximidades da fronteira com a Gâmbia para o caso de que Jammeh quebrassem o acordo de exílio na Guiné Equatorial e retornassem ao país, demonstrando que o ex-presidente permanecia uma ameaça ao novo governo (FREEMAN, 2017).

O número de indivíduos que deixaram o país na condição de refugiados durante o período de crise constitucional e do estado de emergência totalizou no mínimo 45 mil. A grande maioria destes possuía origem gambiana e senegalesa, sendo que aproximadamente 75% dos refugiados eram crianças e mulheres. Devido à extensa fronteira terrestre com a Gâmbia, o Senegal foi o principal destino desses refugiados. Outros oito mil refugiados de origem senegalesa permaneceram na Gâmbia (UNHCR, 2017).

A presença militar das tropas da CEDEAO continuaria mesmo após a resolução da crise constitucional. Isto ocorreu devido aos pedidos do governo gambiano de extensão da permanência das forças. Dentre os objetivos da “Missão da CEDEAO na Gâmbia” (ECOMIG, em inglês) está a prestação de assistência ao país na reforma de seu setor de segurança pública e o apoio ao governo eleito de Adama Barrow contra possíveis insurgências. Nos meses após a resolução da crise constitucional, as operações da CEDEAO seriam alvo de protestos civis na Gâmbia, especialmente em áreas com maior apoio ao antigo presidente Jammeh, resultando na morte de um gambiano e cerca de 10 feridos por soldados da CEDEAO (AKWEI, 2017a). Ainda assim, em 29 de julho de 2019, o ministro das Relações Exteriores da Gâmbia requisitou outro prolongamento da missão no país (MINISTER, 2019).

Adicionalmente, no fim de 2019, Adama Barrow tornou-se alvo de protestos após descumprir a promessa feita em 2016 que governaria por três anos e convocaria uma nova eleição presidencial quando esse prazo terminasse. A quebra dessa promessa levantou questionamentos sobre as intenções políticas de Barrow. Os protestos ocorreram sem perseguição governamental ou censura generalizada da mídia local, indicando uma significativa alteração das práticas no governo Barrow em relação ao seu antecessor, Jammeh (VAN EYSSSEN, 2019). Apesar de uma reação governamental relativamente branda quando comparada aos anos de Jammeh, ocorreram episódios de confrontação entre as forças policiais e os manifestantes, com várias prisões e três mortes (MUTANGADURA, 2020; THREE, 2020).

No ano seguinte, com o apoio de Barrow, uma nova constituição foi proposta objetivando substituir a implementada em 1997 e limitar o poder e os mandatos consecutivos do cargo presidencial. O projeto sofreu reveses dentro do Legislativo, tendo que passar por novas alterações e seu processo de reelaboração foi desacelerado com o avanço da pandemia de COVID-19 na Gâmbia. No mesmo período, apesar da crescente oposição da população sobre a Missão da CEDEAO, o governo gambiano requisitou a extensão da presença militar da organização no país até 2021 (JANKO; WALLY, 2020; MUTANGADURA, 2020). Ambas as partes concordaram em manter a Missão no mínimo até o fim de 2021, tornando a operação uma força responsável pelo policiamento de supervisão das eleições presidenciais gambianas de dezembro do mesmo ano. Dessa forma, o propósito oficial da Missão da CEDEAO foi oficialmente alterado pela organização, deixando o papel de uma força de estabilização e tornando-se uma missão de policiamento (TENDENG, 2021).

Os desafios políticos enfrentados pela Gâmbia desde a crise constitucional iniciada em dezembro de 2016 agravaram questões econômicas e sociais, levando ao deslocamento de aproximadamente 45 mil indivíduos e ao ápice de seu isolamento internacional, culminando com a invasão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, apoiada pela União Africana e pelos Membros do Conselho de Segurança da ONU, para o restabelecimento da ordem democrática com a posse de Adama Barrow em 2017. Desde sua ascensão ao cargo presidencial, Barrow iniciou o reengajamento internacional da Gâmbia, retornando o país a Comunidade das Nações, suspendendo o processo de saída do Tribunal Penal Internacional (ICC, 2017; UK, 2013; SHABAN, 2018) e assinou o Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares. Ademais, Barrow foi responsável pela abolição da pena de morte na Gâmbia e pelo estabelecimento da Comissão da Verdade, Reconciliação e Reparações que visa investigar os crimes dos anos de governo Jammeh (1994-2017) (GAMBIA, 2017; 2017a).

Contudo, os confrontos entre forças policiais e manifestantes após a decisão de Barrow por completar os cinco anos de seu mandato, ao invés de apenas três como havia prometido na campanha eleitoral, indicam que apesar do encerramento do período de perseguição sistemática dos opositores do governo, ainda persistem práticas violentas nas estruturas governamentais da Gâmbia. Por fim, ao passo que simboliza esforços regionais para a solução de questões locais, sem a interferência direta externa, e se apresenta como uma garantia da permanência do governo eleito, a Missão da CEDEAO tornou-se uma

fonte de atritos com a população local, ocorrendo episódios de violência ao longo dos anos de sua presença no país. Ainda assim, a Gâmbia adentrou em um período de retorno ao processo democrático que será testado nas próximas eleições gerais, podendo iniciar a cimentação de uma democracia que antes do golpe de 1994 apresentou-se como uma das mais duradouras da África.

REFERÊNCIAS

- AKWEI, Ismail. ECOWAS okays military intervention in Gambia, joint troops stationed at border. **Africa News**. 18 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.africanews.com/2017/01/18/ecowas-okays-military-intervention-in-gambia-joint-troop-stationed-at-border/>> Acesso em: 02 abr. 2021.
- AKWEI, Ismail. Protest against ECOWAS forces in Jammeh's village claims one life. **Africa News**. 4 jun. 2017a. Disponível em: <https://www.africanews.com/2017/06/04/protest-against-ecowas-forces-in-jammeh-s-village-claims-one-life/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- CAMARA, Sanna; EDRISSA, Sanyang. **The Gambia after Elections: Implications for Governance and Security in West Africa**. Peace and Security Series. Friedrich-Ebert-Stiftung (FES), 2017.
- COCKS, Tim; FARGE, Emma. Gambia's Jammeh agrees to go into exile as regional troops mass. **Reuters**. 20 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-gambia-politics-army/gambias-jammeh-agrees-to-go-into-exile-as-regional-troops-mass-idUSKBN154269>> Acesso em: 04 abr. 2021.
- EX-PRESIDENT Yahya Jammeh leaves The Gambia after losing election. **BBC**. 22 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-africa-38706426>> Acesso em: 12 mar. 2021.
- FARGE, Emma. Gambia's Barrow asks regional force to stay for six months – U.N. **Reuters**. 26 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/ozatp-uk-gambia-politics-idAFKBN15A1D4>> Acesso em: 03 abr. 2021.
- FREEMAN, Colin. Gambia's Yahya Jammeh agrees to step down peacefully. **The Telegraph**. 21 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/news/2017/01/20/yahya-jammeh-given-high-noon-deadline-relinquish-power-gambia/>> Acesso em: 21 abr. 2021.
- FRENCH, Howard W. In Gambia, New Coup Follows Old Pattern. **The New York Times**. Aug. 28, 1994. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1994/08/28/world/in-gambia-new-coup-follows-old-pattern.html>> Acesso em: 02 dez. 2020.
- GAMBIA: President Barrow Signs Abolition of Death Penalty Treaty. **Joll of News**. 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.jollofnews.com/2017/09/21/gambia-president-barrow-signs-abolition-of-death-penalty-treaty/>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- GAMBIA to set up truth and reconciliation commission. 23 mar. 2017a. **Reuters**. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-gambia-politics-idUSKBN16U2ZD>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GAMBIA'S Yahya Jammeh wins fourth presidential term. **BBC**. 25 November 2011. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-15897134>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GAMBIA'S Jammeh loses to Adama Barrow in shock election result. **BBC**. 2 Dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-38183906>> Acesso em: 02 mar. 2020.

GAMBIA'S Adama Barrow says shock win heralds 'new hope'. **BBC**. 2 December 2016a. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-38186751>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GAMBIAN president Yahya Jammeh rejects election result. **The Guardian**. 10 Dezembro, 2016, Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/dec/10/gambian-president-rejects-election-results-yahya-jammeh-adama-barrow>> Acesso em: 02 mar. 2021.

HUGHES, Arnold. The collapse of the Senegambian confederation. **The Journal of Commonwealth & Comparative Politics**. 30 (2): pp. 200–222, 1992.

HUGHES, Arnold; LEWIS, Janet. Beyond Francophonie?: The Senegambia Confederation in Retrospect. In KIRK-GREENE, Anthony; BACH, Daniel (Eds.). **State and Society in Francophone Africa since Independence**. Oxford, England: St. Martin's Press, 1995.

ICC. ASP President welcomes Gambia's decision not to withdraw from the Rome Statute. **International Criminal Court**. 17 February 2017. Disponível em: <https://www.icc-cpi.int/pages/item.aspx?name=pr1274#:~:text=On%2010%20November%202016%20the,as%20depository%20of%20the%20Treaty>. Acesso em: 18 mar. 2021.

IHONVBERE, Julius Omozuanvbo; MBAKU, John Mukum. Political Liberalization and Democratization in Africa: Lessons from Country Experiences. Greenwood Publishing Group, 2003.

JANKO, Sankulleh; WALLY, Omar. The Gambia: Should the ECOWAS intervention force stay? Banjul. **Deutsche Welle**. 25 set. 2020. Disponível em: <https://forbes.com/cm/en/the-gambia-should-the-ecowas-intervention-force-stay/a-55052419>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MINISTER Tangara says Ecomig is a stabilising force in Gambia. **Voice of Gambia**. 29 jul. 2019. Disponível em: <https://www.voicegambia.com/2019/07/29/minister-tangara-says-ecomig-is-a-stabilising-force-in-the-gambia/>> Acesso em: 13 mar. 2021.

MUTANGADURA, Chido. Political tensions and the COVID-19 pandemic make the AU's job in The Gambia more difficult. **Institute for Security Studies**. Disponível em: <https://issafrica.org/iss-today/hard-times-ahead-for-the-african-union-in-the-gambia>. Acesso em: 19 mar. 2021.

PERFECT, David. **Historical dictionary of the Gambia** (Fifth ed.). Rowman & Littlefield, 2016.

SAINÉ, Abdoulaye. The Gambia's Elected Autocrat Poverty, Peripherality, and Political Instability, 1994–2006: A Political Economy Assessment". **Armed Forces & Society**. 34 (3): 450–473, 2008.

SHABAN, Abdur Rahman Alfa. The Gambia rejoins the Commonwealth after 2013 exit. **Africa News**. Disponível em: <https://www.africanews.com/2018/02/08/the-gambia-rejoins-the-commonwealth-after-2013-exit/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

SEYLOU (AFP). Gambia's Supreme Court postpones election petition decision. 10 jan. 2017. **Deutsche Welle**. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.dw.com/en/gambias-supreme-court-postpones-election-petition-decision/a-37069712>. Acesso em: 18 mar. 2021

THREE dead in Gambian protest against President Barrow. **The Guardian Africa**. 26 January 2020. Disponível em: <https://guardian.ng/news/three-dead-in-gambian-protest-against-president-barrow/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

TENDENG, Frederic. ECOMIG Military Mission In The Gambia Ends December 2021, Evolves To Policing. **The Chronicle**. 25 jan. 2021. Disponível em: <https://www.chronicle.gm/ecomig-military-mission-in-the-gambia-ends-december-2021-evolves-to-policing/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

UK regrets The Gambia's withdrawal from Commonwealth. **BBC**. 3 October 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-24376127>. Acesso em: 18 mar. 2021.

UNHCR. **Senegal**: Around 45,000 have fled political uncertainty in The Gambia. 20 jan. 2017. Disponível em: <https://www.unhcr.org/news/briefing/2017/1/5881deb74/senegal-around-45000-fled-political-uncertainty-gambia.html> Acesso em: 12 abr. 2021.

UNITED NATIONS. **Gambia**: Security Council backs regional efforts to ensure peaceful transfer of power to Barrow. 19 jan. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2017/01/549832-gambia-security-council-backs-regional-efforts-ensure-peaceful-transfer-power#.WIFpcbHjJTY> Acesso em: 13 fev. 2021.

UPSSALA. Gambia. **Uppsala Conflict Data Program**, 2021. Disponível em: <https://ucdp.uu.se/country/420>. Acesso em: 18 mar. 2021

VAN EYSSSEN, Benita. Gambians get behind a movement to hold their leader to his word. **Deutsche Welle**. 16 dez. 2019. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3Uruy>. Acesso em: 18 mar. 2021.